10.47519/risi.v1i00.3

Revista Ibero-Americana de Saúde Integrativa
Ibero-American Journal of Integrative Health

MOTIVAÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES PARA A INSERÇÃO EM LIGAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM E MEDICINA

MOTIVACIONES DE PROFESORES Y ESTUDIANTES PARA LA INSERCIÓN EN LIGAS ACADÉMICAS DE ENFERMERÍA Y MEDICINA

MOTIVATIONS OF TEACHERS AND STUDENTS FOR INSERTION IN ACADEMIC LEAGUES OF NURSING AND MEDICINE

Ana Suelen Pedroza CAVALCANTE [1]
anasuelen.cavalcante@uece.br
Gabriel Pereira MACIEL [2]
gabrielpmaciel12@gmail.com
Ricardo Burg CECCIN [3]
burgceccin@gmail.com
Quitéria Larissa Teodoro FARIAS [4]
quiteriafarias@sobral.ce.gov.br
Antônio Rodrigues FERREIRA JÚNIOR [5]
arodrigues.junior@uece.br
Maria Rocineide FERREIRA DA SILVA [6]
rocineideferreira@gmail.com
Maristela Inês Osawa VASCONCELOS [7]
miosawa@gmail.com

[1] Universidade Estadual do Ceará (UECE), Crateús – CE – Brasil. Docente do curso de Medicina.

[2] Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC – Brasil. Doutorando em Educação Física na área de concentração Atividade Física relacionada a Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

[3] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS – Brasil. Professor Titular. Doutorado em Psicologia (PUC/SP).

[4] Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE – Brasil. Mestra em Saúde da Família.

[5] Universidade Estadual do Ceará (UECE), Crateús – CE – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

[6] Universidade Estadual do Ceará (UECE), Crateús – CE – Brasil. Coordenadora-Geral de Articulação Interfederativa e Participativa do Ministério da Saúde.

[7] Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE – Brasil. Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação.

Como referenciar este artigo:

CAVALCANTE, A. S. P.; MACIEL, G. P.; CECCIN, R. B.; FARIAS, Q. L. T.; FERREIRA JÚNIOR, A. R.; FERREIRA DA SILVA, M. R.; VASCONCELOS, M. I. O. Motivações de docentes e discentes para a inserção em ligas acadêmicas de enfermagem e medicina. **Revista Ibero-Americana de Saúde Integrativa (RISI)**, Bauru, v. 1, n. 00, e024003, 2024. e-ISSN: 2966-4543. DOI: https://doi.org/10.47519/risi.v1i00.3

Submetido em: 07/01/2024
Revisões requeridas em: 20/03/2024
Aprovado em: 10/04/2024
Publicado em: 10/12/2024

RESUMO: As ligas Acadêmicas articulam o tripé universitário, colaborando com a formação dos estudantes a partir do protagonismo estudantil. Neste sentido, há motivações extrínsecas e intrínsecas para a participação de docentes e discentes. **Objetivo:** Identificar as motivações de discentes e docentes para a inserção em Ligas Acadêmicas nos cursos de graduação em enfermagem e medicina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, realizado com oito docentes e 16 discentes participantes de oito ligas acadêmicas. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas e organizados por meio da técnica de Análise de Conteúdo no software N-Vivo. Os resultados foram analisados a partir da literatura pertinente e da teoria da autodeterminação. **Resultados:** As motivações dos discentes estão majoritariamente associadas ao desejo de ingressar na prática profissional de forma precoce, além da valorização excessiva da acumulação de certificados relacionados a experiências e estudos. Por

outro lado, os docentes destacaram a produção científica como principal motivação, seguida pelo envolvimento cognitivo e afetivo com sua área de atuação e com os próprios discentes. **Conclusão:** Os docentes são motivados pela identificação com a temática da Liga, pelo ensinar implicado com a intervenção de campo e pela produção científica e técnica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Ligas Acadêmicas. Motivação.

RESUMEN: *Las Ligas Académicas articulan el trípode universitario, colaborando con la formación de estudiantes a partir del protagonismo estudiantil. En este sentido, existen motivaciones extrínsecas e intrínsecas para la participación de profesores y estudiantes.* ***Objetivo:*** *Identificar las motivaciones de estudiantes y profesores para la inserción en Ligas Académicas en los cursos de graduación en enfermería y medicina.* ***Metodología:*** *Se trata de un estudio exploratorio-descriptivo, realizado con ocho profesores y 16 estudiantes participantes en ocho ligas académicas. Los datos fueron recolectados a partir de entrevistas semiestructuradas y organizados a través de la técnica de Análisis de Contenido en el software N-Vivo. Los resultados se analizaron a partir de la literatura pertinente y de la teoría de la autodeterminación.* ***Resultados:*** *Las motivaciones de los estudiantes se relacionan principalmente con el deseo de ingresar temprano a la práctica profesional, así como con la sobrevaloración de la acumulación de experiencia y certificados de estudio. Los profesores, por su parte, se refirieron a la producción científica como principal motivación, seguida de la implicación cognitiva y afectiva con el área de actividad, así como con los propios estudiantes.* ***Conclusión:*** *Los estudiantes están motivados por el logro personal y académico. Los docentes están motivados por la identificación con el tema de la liga, por la enseñanza involucrada con la intervención en el campo y por la producción científica y técnica.*

PALABRAS CLAVE: *Enseñanza superior. Ligas Académicas. Motivación.*

ABSTRACT: *Academic leagues articulate the university tripod, collaborating with the training of students based on student protagonism. In this sense, there are extrinsic and intrinsic motivations for the participation of teachers and students.* ***Objective:*** *To identify the motivations of students and teachers for joining Academic Leagues in undergraduate nursing and medicine courses.* ***Methodology:*** *This exploratory-descriptive study was carried out with eight teachers and 16 students participating in eight academic leagues. Data were collected from semi-structured interviews and organized using the Content Analysis technique in the N-Vivo software. The data were analyzed based on relevant literature and self-determination theory.* ***Results:*** *The students' motivations are mainly related to the desire to enter professional practice early and the overvaluation of the accumulation of experience and study certificates. Teachers mentioned scientific production as the primary motivation, followed by cognitive and affective involvement with the area of activity and the students themselves.* ***Conclusion:*** *Students are motivated by personal and academic achievement. Teachers are motivated by identification with the league's theme, teaching involved with field intervention, and scientific and technical production.*

KEYWORDS: *Higher education. Academic leagues. Motivation.*

Artigo submetido ao sistema de similaridade
iThenticate

Editor-chefe: Kaique Cesar de Paula Silva
Editor Executivo: José Anderson Santos Cruz

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas têm suas origens na área da medicina (Burjato Júnior, 1999), constituindo um cenário de aprendizagem em campo e ampliando o acesso dos usuários à atenção médica especializada. Esse acesso ocorre por meio da presença de estudantes e docentes em programas que integram a formação acadêmica à prática de atenção, com estratégias de estudo e pesquisa aliadas a uma abordagem preventiva e terapêutica de caráter socioassistencial (ou, em muitos casos, socio assistencialista). O surgimento das Ligas precede a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), as Diretrizes Curriculares Nacionais implementadas a partir dos anos 2000, as Comissões de Integração Ensino-Serviço em Saúde, estabelecidas em 2007, e a Política Nacional de Extensão, formalizada em 2012.

Entretanto, as Ligas Acadêmicas ganharam novo impulso em meio ao esforço de ampliar a presença de docentes e estudantes nos cenários de trabalho, o que passou a ser denominado "contato precoce com os ambientes produtivos". Esse movimento visava reduzir o ensino centrado na tradicional aula frontal, promovendo a inserção das atividades de extensão universitária em todas as disciplinas curriculares. Com o crescimento e a expansão da presença das Ligas nos cursos da área da saúde, também houve uma modificação em sua concepção inicial, que buscou romper com a visão socio assistencialista (Cavalcante *et al.*, 2021) orientando-se para a consolidação dos princípios e diretrizes do SUS (Costa *et al.*, 2020).

Tratando-se de uma atividade extracurricular, não há obrigatoriedade acadêmica para que estudantes ou docentes se envolvam nesses projetos. No entanto, as Ligas oferecem uma oportunidade para o cumprimento das horas de formação, de livre escolha pelos discentes, com vistas à integralização curricular. A abertura das Ligas pelos docentes resulta da motivação em liderar processos longitudinais no modelo de aprendizagem baseada em projetos (Marques *et al.*, 2021), além de reunir estudantes em ações de intervenção social. A implicação dessas ações é responsável pela intensidade e direção das mesmas, estando fortemente influenciada pelo desejo de formar/formar-se e de intervir (Spector, 2003).

Schunk, Meece e Pintrich (2014) afirmam que para obter êxito nos processos de ensino e de aprendizagem é necessário que haja motivação, pois só por meio do genuíno interesse, atividades inovadoras ou desafiadoras são iniciadas e mantidas (Deci; Ryan, 2004). O interesse

exerce uma ação protagonista, seja por liderar uma experiência, seja pelo poder de realização de um projeto coletivo ou institucional. A motivação para a participação em Ligas Acadêmicas pode estar relacionada à identificação com modos singulares de ensinar e aprender, nos quais o ensino e a aprendizagem se incorporam ao exercício da ação profissional. Essa abordagem proporciona uma maneira de manter o docente no campo da intervenção e de envolver o discente na realização de intervenções (Bzuneck; Boruchovitch, 2016; Deci; Ryan, 2008). Em alguns casos, a motivação pode ser determinada por fatores de atração, como financiamento, reconhecimento, a necessidade de cumprir uma etapa de um percurso ou itinerário acadêmico, a busca por uma forma de contornar encargos indesejáveis ou ainda como uma estratégia de alocação de carga horária (Bzuneck; Boruchovitch, 2016; Deci; Ryan, 2008).

Diante desses aspectos, surge o seguinte questionamento: qual a motivação de discentes e docentes da área da saúde para a participação em Ligas Acadêmicas? Considerando que, como estratégia educacional, as Ligas ganharam relevância nos processos de mudança na graduação, com foco na maior identificação com o Sistema Único de Saúde (SUS), é de grande interesse compreender esse fenômeno em suas diversas facetas. Isso permitirá dimensioná-lo como um processo complementar à formação em saúde e, por meio disso, gerar evidências científicas que contribuam para o aprimoramento da construção de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem. O tema da implicação, adesão e engajamento, aqui abordado, diferencia-se do conceito de Ligas Acadêmicas no que se refere aos desafios relacionados ao conceito de cognição ativa. O objetivo deste estudo foi identificar as motivações de discentes e docentes para a participação em Ligas Acadêmicas nos cursos da área da saúde.

METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório-descritivo (Gil, 2017), realizado com 8 docentes e 16 discentes participantes de oito Ligas Acadêmicas na graduação. Quatro dessas Ligas estavam vinculadas ao curso de Enfermagem e outras quatro ao curso de Medicina, ambos em universidades públicas localizadas no interior do estado do Ceará. Para participar do estudo, os discentes deveriam estar regularmente matriculados em um dos cursos mencionados, enquanto os docentes precisavam fazer parte da equipe de coordenação de uma das Ligas Acadêmicas incluídas no estudo. Tanto docentes quanto discentes deveriam ser membros das Ligas há pelo menos um trimestre, no período de coleta de dados, de modo a garantir um envolvimento mínimo, justificado pelo tempo de adesão.

Os discentes foram selecionados de forma aleatória, sendo um membro da diretoria ou coordenação das Ligas Acadêmicas e outro que não estivesse vinculado a essa atividade. O convite para participação voluntária no estudo foi feito individualmente, por meio de contato

10.47519/risi.v1i00.3

telefônico. Após a aceitação, as entrevistas foram agendadas em locais que garantissem a privacidade dos participantes. As entrevistas semiestruturadas, com duração média de 15 a 30 minutos, foram gravadas e realizadas por dois pesquisadores treinados. Elas ocorreram antes ou após as reuniões semanais das Ligas. Durante as entrevistas, foram feitos questionamentos aos docentes e discentes sobre as motivações que os levaram a ingressar e a permanecer nas Ligas Acadêmicas.

Além das entrevistas, foram realizadas observações não participantes nas reuniões semanais das Ligas Acadêmicas, totalizando três reuniões observadas por liga. A presença nas reuniões foi assegurada uma vez que a pesquisa ocorreu antes das imposições de afastamento físico devido à pandemia da COVID-19, que começaram em março de 2020.

Os dados obtidos foram organizados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), utilizando o software N-Vivo para a construção de nuvens de palavras, ferramenta que permite visibilizar as representações e seu predomínio. Como referencial teórico para a análise dos resultados, foram consideradas as contribuições da literatura pertinente à educação e ensino da saúde, além da teoria da autodeterminação (Deci, 2004). Os aspectos éticos previstos na Resolução n.º 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, foram rigorosamente respeitados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (Parecer n.º 2.102.883), e os termos de consentimento livre e esclarecido foram obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das entrevistas realizadas, os discentes expuseram as motivações que os levaram a participar e a permanecer nas Ligas Acadêmicas. Na Figura 1, observa-se que os estudantes mencionaram tanto motivações intrínsecas quanto extrínsecas. As motivações intrínsecas referem-se à satisfação de interesses pessoais, enquanto as extrínsecas estão relacionadas à adesão por imposição externa, como a necessidade de “cumprir as horas complementares exigidas pelo currículo”.

A principal motivação identificada para a participação dos estudantes nas Ligas foi a busca pela “prática” Os discentes demonstraram grande entusiasmo em ingressar em espaços de prática o mais precocemente possível, com o objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. De acordo com a teoria da autodeterminação, esses estudantes apresentam motivação intrínseca, uma vez que buscam realização pessoal e satisfação em aprender (Bzuneck; Boruchovitch, 2016; Deci; Ryan, 2008), como evidenciado nos relatos a seguir:

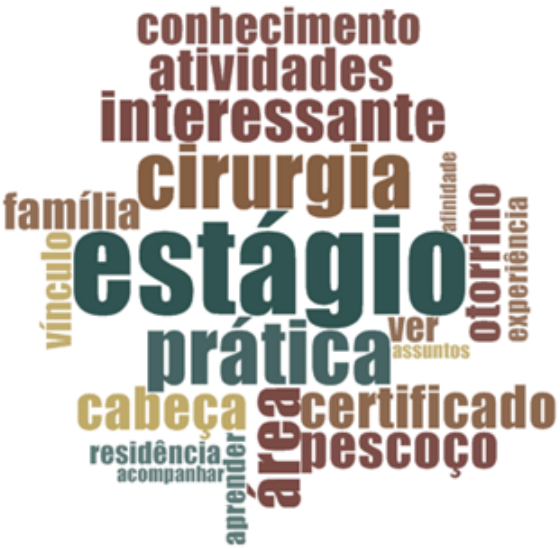
> O que me motivou a continuar foi por causa dos estágios (Ligante Med III).
>
> A gente vê também que tem alguns alunos que vão pelo procedimento [habilidade em procedimentos técnicos do cuidado/assistência profissional], então eu acho que

10.47519/risi.v1i00.3

> alguns acadêmicos entram na extensão focados na prática, no “eu quero prática” (Prof. Enf. I).

É fundamental compreender que teoria e prática ocorrem de forma simultânea nos processos de ensino e aprendizagem, nos quais se alternam reflexão e ação, sem que haja uma dicotomia entre ambos. A ação necessita de uma teoria que a embase, e, por sua vez, a teoria se sustenta na realidade por meio da ação (Freire, 1987). Santos Jr. (2013) destaca que as práticas de aprendizagem realizadas fora da sala de aula favorecem o interesse e a motivação dos estudantes para a aprendizagem conceitual. Além disso, compreender as motivações dos integrantes das Ligas Acadêmicas possibilita identificar como questões pessoais e as exigências acadêmicas influenciam tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento psicossocial, promovendo um maior envolvimento dos estudantes (Porto; Gonçalves, 2017).

Figura 1 - Síntese das motivações dos estudantes a participar das ligas acadêmicas



Fonte: Autoria própria.

O destaque à “prática” pode evidenciar uma preocupação relacionada às motivações dos estudantes, pois estes podem partir de uma perspectiva predominantemente assistencialista e utilitarista em relação à população atendida, tratando-a como um “objeto” para aprimoramento das competências técnico-assistenciais de cuidado e tratamento, quando, na realidade, deveria ser promovido um aprendizado mútuo. A prática de extensão socio assistencialista tende a fomentar um movimento verticalizado, da universidade para as comunidades, reforçando uma visão utilitarista. Essa abordagem pode representar um retrocesso nos processos de mudança na graduação e na expansão da extensão articulada à formação acadêmica. A universidade deve reconhecer esses espaços como agentes de produção de democracia social

10.47519/risi.v1i00.3

e de saberes acadêmicos, em interface com os interesses e saberes populares.

Freire (1987) enfatizava que somente aquele aprendiz que se apropria do conhecimento e o aplica em situações reais, com significados para si, é capaz de aprender verdadeiramente, na busca por interpretar sua forma de estar no mundo. É neste contexto que se busca um aprendizado fundamentado em uma relação dialógica entre sociedade e universidade, em um entrelaçamento de saberes, para problematizar o contexto e recriar a relação ação-reflexão-ação, a fim de ensinar a ler a vida e o mundo em busca da liberdade intelectual, que se desdobra na liberdade de existir e produzir mundo (Freire, 1967). Araújo (2019) afirma que a prática representa o momento em que o estudante confronta seu reconhecimento pessoal e profissional, articulando autoestima e experiências de formação ocupacional, além de ampliar o contato com a população, que se torna um reflexo de sua intervenção.

Espera-se que, ao inserir o estudante nos cenários profissionais por meio das ligas acadêmicas, ele vivencie situações que estimulem sua prontidão tanto para o exercício ocupacional quanto para o exercício da cidadania, permitindo-lhe uma integração mais profunda em suas relações de trabalho, e não apenas como executor de técnicas (Yang *et al.*, 2019). Contudo, outras motivações, especialmente aquelas relacionadas à acumulação de pontos para o currículo acadêmico e profissional, foram predominantes entre os estudantes.

Os estudantes veem as ligas acadêmicas como um espaço vantajoso para adquirir certificados que garantem pontuação em processos seletivos, desenvolver "contatos" que podem favorecer futuras oportunidades, cumprir a carga horária de atividades extracurriculares exigidas para a obtenção do diploma e aprimorar suas habilidades no mundo do trabalho. Dessa forma, a motivação por "recompensas" extrínsecas muitas vezes supera a busca por bem-estar pessoal, pela satisfação das necessidades políticas no exercício da cidadania ou pela emergência de processos coletivos ao estar no mundo. Isso indica que, em grande parte, esses estudantes apresentam uma motivação extrínseca, como evidenciado nas falas de docentes e discentes a seguir:

> Existe uma importância, que talvez ela não seja muito pontuada que é o fato disso contar para as provas de residência (Prof. Med. III).
> Então acho que cada projeto é assim, sempre tem uns que se destacam e aqueles que não, né. Que tão ali só pra pegar a carga horária (Coord. Discente Enf. IV).
> Muita gente entra pelo certificado, 'ah vou participar porque eu preciso de horas para no final ter as 180 horas de extracurricular'. E acaba não tendo uma dedicação tão grande de si como deveria acontecer. Às vezes até parte mesmo da comissão organizadora, às vezes a comissão não incentiva talvez tanto quanto poderia ou deveria (Ligante Enf. I).

Foi evidente nas reuniões realizadas durante os momentos de observação deste estudo que algumas ligas acadêmicas possuíam momentos específicos e "preparatórios" voltados para processos seletivos, nos quais eram resolvidas questões dentro desse escopo. Em um

10.47519/risi.v1i00.3

estudo conduzido por Chaves *et al.* (2013), que analisaram os editais de residência médica de 362 instituições, verificou-se que a participação em ligas acadêmicas foi um critério pontuado em 37,6% desses editais. Ou seja, há um incentivo nas seleções, especialmente para os acadêmicos de medicina, para que participem de ligas acadêmicas. Salienta-se que essa supervalorização do currículo, com foco em títulos e estágios, em detrimento do conhecimento adquirido e das experiências vivenciadas, tem se tornado um fenômeno recorrente no meio universitário.

O atributo do produtivismo na educação dificulta a relação entre discentes e docentes, bem como entre os próprios discentes, uma vez que a solidariedade cede espaço à competitividade e à busca por pontuações predeterminadas (Alves *et al.*, 2017). Ao colaborar para uma inversão dos valores da universidade, as ligas acadêmicas podem comprometer o reconhecimento social, que deveria ser o principal eixo da instituição formadora, fomentando o individualismo e a competição no ambiente universitário.

Deveria, portanto, ser incentivada uma prática de ensino e aprendizagem dialógica, na qual todos os espaços de formação do ensino superior busquem promover a conscientização e a efetivação do compromisso social da universidade. Para superar o ensino tradicional, que aliena os estudantes, é necessário reconhecer que o principal produto valorizado pelos participantes das ligas são os certificados e as cargas horárias, que "alimentam" seus currículos com títulos e estágios. O desenvolvimento das ligas deve estar conjugado ao desenvolvimento do sistema de saúde e suas políticas públicas. A motivação única pelo currículo de títulos e estágios fragiliza os processos de ensino e aprendizagem, pois, muitas vezes, os estudantes estão alheios à implicação de suas práticas no contexto político da articulação entre universidade e sociedade. Focar apenas em certificados, pontuações e cargas horárias impede o reconhecimento do verdadeiro potencial das ligas acadêmicas para a promoção do aprendizado.

É fundamental que os estudantes se envolvam com compromisso e dedicação nas atividades, reconhecendo-se como agentes importantes em sua própria aprendizagem. Devem ainda buscar entender o papel das ligas na qualificação de sua formação, compreendendo a responsabilidade social da universidade na formação de cidadãos ativos e eticamente comprometidos com a população. Dessa forma, seria possível superar a concepção utilitarista e socio assistencialista que algumas ligas acadêmicas podem adotar. Uma carreira verdadeiramente promissora não se sustenta apenas em certificações e títulos que não consideram ou deixam de interpretar criticamente a realidade em que estão inseridos, seus determinantes e o papel dos projetos acadêmicos na sociedade.

Entende-se que essa concepção é frequentemente preconizada pela própria sociedade, que exige a acumulação de "títulos" para o ingresso nas carreiras profissionais. Os estudantes, por sua vez, aderem precocemente a essa competitividade, visando, após a graduação, ingressar no mercado de trabalho. O mundo do trabalho é determinado pela crescente competição,

10.47519/risi.v1i00.3

o que pode gerar estresse nos recém-formados, que ficam ansiosos para iniciar suas atividades profissionais o quanto antes, a fim de superar o medo do desconhecido (Santiago, 2016). Observou-se ainda o desinteresse por ligas que não oferecem certificação pela realização de estágios, conforme relatado na fala a seguir:

> Porque hoje a gente não tem mais estágio, né, a gente não tem certificação de estágio e isso meio que, como é que eu posso dizer, caiu muito a vantagem das pessoas fazerem liga porque... A gente sabe que o grande atrativo das ligas eram os estágios, então depois que aconteceu a promulgação da lei do estágio a gente meio que ficou... meio não ficou com certificação, não pode receber certificação e isso todas as ligas sofreram enormemente porque... a prática, né, o certificado da prática era coisa que todo mundo queria (Coord. Discente Med. III).

Essa afirmação reforça a ideia de que os discentes estão cada vez mais concentrados na obtenção de certificações, frequentemente negligenciando o principal objetivo da participação nas ligas acadêmicas: a qualificação de sua formação. Nesse contexto, observaram-se alguns casos de desmotivação, em que os estudantes não encontram estímulo na realização pessoal nem percebem recompensas externas significativas. Em estudo realizado por Silva (2013), identificou-se que a mobilização de grupos em torno de interesses comuns nem sempre está alinhada aos reais interesses da comunidade. A autora sugere haver uma necessidade de intensificar e diversificar as metodologias emancipatórias na prática de ensino, visando minimizar os riscos de especialização precoce e a reprodução de práticas conservadoras, centradas na mera absorção e reprodução de conteúdo, como evidenciado nas falas que destacam a motivação centrada na qualificação do currículo.

Um dos professores reforça essa ideia ao afirmar que a motivação exclusivamente direcionada à qualificação do currículo não deve ser a principal razão para a participação dos estudantes nas ligas acadêmicas.

> Porque agora que eu percebo de algumas ligas, não de algumas ligas, mais alguns estudantes, a motivação deles de entrar na liga tem muito a ver também com a questão da... do... de montar um currículo sabe, de... de dar... é, de dar pro currículo deles né, para a formação do currículo deles. É... as vivências e outras coisas, né, só que uma monitoria e tal, tem muito mais desse foco de... esse foco de enriquecer o currículo propriamente, né, e aí eu acho que talvez não seja um caminho bacana que eles sigam, de pensar na liga como um... um fim, né, um meio para conseguir uma coisa, mas sim pensar no benefício que pode trazer para eles, conhecimento a mais para a comunidade (Prof. Med. II).

Os estudantes também mencionam como motivação o interesse específico pelas temáticas abordadas nas ligas acadêmicas, considerando-as uma oportunidade para aprofundar o conhecimento sobre assuntos que a grade curricular não contempla de forma satisfatória, apresenta de maneira superficial ou oferece com poucas oportunidades dentro do curso.

10.47519/risi.v1i00.3

> Na verdade, vai muito da afinidade de cada um, o que é que ele gosta de fazer o que é que ele pensa fazer quando se formar. Terminou a faculdade de medicina ele vai ser [a especialidade] o quê? (Prof. Med. IV).

> Uma pessoa entra em uma liga porque ela sente uma certa afinidade por aquela área (Ligante Med. III).

> É o interesse mais pela questão da saúde pediátrica, né, também, por ser um campo que acho que a enfermagem não está tão presente, não sei, é mais isso, e também as extensões, os campos de extensão são bem ricos (Ligante Enf. I).

No entanto, a motivação associada às ligas acadêmicas também suscita preocupações em relação à especialização precoce. Silva (2013) destaca que a especialização compartimentaliza o trabalho, podendo resultar na hierarquização das profissões e dos profissionais, além de desconsiderar a complexidade ou integralidade da atenção. Nesse contexto, a especialização precoce incentivada pelas ligas durante a graduação exige uma reflexão sobre os possíveis desvios de seus objetivos originais. Isso se alinha às Diretrizes Curriculares Nacionais, que recomendam uma formação generalista na área da saúde em nível de graduação (Silva, 2013; Carvalho; 2019).

Ademais, é relevante observar a alta rotatividade dos participantes nas ligas acadêmicas. Durante o processo de observação, foi possível perceber que muitos estudantes expressavam o desejo de participar de outras ligas, utilizando-as também como uma forma de "experimentar" diferentes possibilidades de atuação profissional. A paixão pela temática abordada nas ligas foi frequentemente mencionada como um fator motivador, sendo que os estudantes que destacaram essa motivação apresentavam um brilho no olhar e um entusiasmo evidente.

> Você vê a diferença de alguns alunos, tem alunos que são apaixonados pela emergência, que querem lá virar a noite, tem um Incidente com Múltiplas Vítimas sai correndo pra atender (risos) (Prof. Enf. I).

> Porque é o que a gente gosta né, o que a gente faz com amor a gente faz bem melhor (Coord. Discente Med. III).

> Geralmente, é o que eu lhe falei, o encantamento pela atenção básica, eu sempre fui muito apaixonada (Ligante Enf. II).

Os participantes das ligas acadêmicas expressaram que a participação nessas atividades funciona como um hobby, uma forma de escapar da sobrecarga imposta pela rotina universitária. Todos os estudantes entrevistados eram matriculados em cursos de graduação em período integral. Com aulas e diversas atividades acadêmicas ao longo da semana, eles passam a maior parte do tempo dentro da universidade, o que pode resultar em desgaste físico e emocional.

> É que nem eu te disse, é como se fosse uma coisa que fosse fora da faculdade, como se fosse uma coisa a mais, um hobby, uma distração a mais (Ligante Med. IV).

10.47519/risi.v1i00.3

Existe uma vulnerabilidade na população universitária desde o ingresso na universidade, ao longo de sua trajetória acadêmica e na formação de seu futuro profissional. Todas as fases da graduação e as relações estabelecidas nesse contexto podem se configurar como processos tanto criadores quanto patogênicos para o estudante, afetando diretamente sua saúde mental (Barros; Peixoto, 2022). As ligas acadêmicas também oferecem a oportunidade de desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal (Yang *et al.*, 2019), favorecendo a interação entre discentes, docentes, profissionais de saúde e usuários do Sistema Único de Saúde, o que pode ser um fator benéfico para lidar com as tensões vivenciadas na universidade. Acredita-se que a participação em grupos nos quais os estudantes se sintam valorizados e possam compartilhar anseios, alegrias e desafios constitua um fator positivo em sua formação.

Além disso, os estudantes destacaram o conhecimento como uma das principais motivações para ingressar nas ligas acadêmicas. Essa motivação é reforçada pelo fato de os próprios estudantes perceberem as ligas como uma resposta às lacunas de conhecimento presentes na matriz curricular formal de seus cursos de graduação.

> O que me motivou a entrar foi o conhecimento da liga e também a admiração que eu tinha por elas e também o desejo de conhecer mais a saúde da família (Coord. Discente Enf. III).
> Tanto pelo conhecimento, né, porque eu já aprendi muito muito mesmo na liga (Ligante Med. IV).

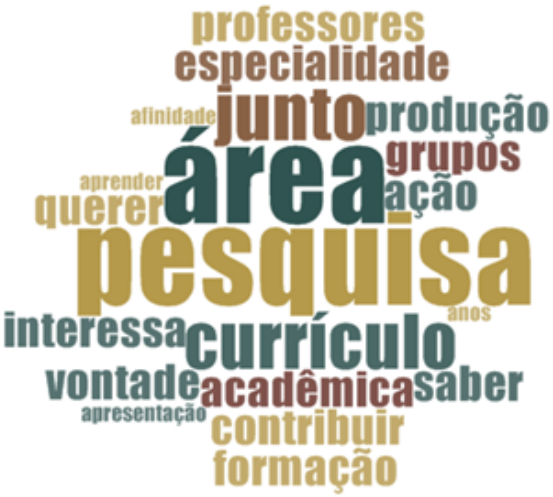
As ligas acadêmicas favorecem a construção de conhecimentos, além do saber teórico, por meio da troca de experiências e vivências nas atividades desenvolvidas, de forma significativa e sem pressão. Esse processo contribui para o desenvolvimento dos arsenais cognitivos e afetivos, tanto no âmbito individual quanto coletivo, promovendo uma participação ativa nos processos de ensino e aprendizagem (Souza; Noguchi; Alvares, 2019). Nesse contexto, as ligas possibilitam a percepção do desenvolvimento da autonomia dos estudantes e enfatizam a imprescindibilidade de sua participação ativa. Pode-se, portanto, afirmar que as ligas acadêmicas, por sua flexibilidade, inserção do estudante no meio social e pelo protagonismo estudantil exigido, estimulam a formação de profissionais críticos e reflexivos, preparados para a tomada de decisão.

Os professores também apontaram motivações, algumas das quais coincidem com as dos estudantes. Nesse sentido, incorporaram tanto motivações intrínsecas quanto extrínsecas, como ilustrado na Figura 2. A principal motivação dos docentes está relacionada à produção científica. Os resumos, artigos e outras produções acadêmicas elaboradas pelos membros das ligas ficam sob a orientação dos professores coordenadores, o que os incentiva a participar e a permanecer nas ligas, com o intuito de manter sua produção acadêmica ativa, conforme exemplificado na fala a seguir:

10.47519/risi.v1i00.3

> O que me motiva é exatamente a produção... o que os ligantes estão produzindo é o que me mantém dentro da liga, porque muito me interessa a produção, né. Muito me interessa meu nome saindo junto com o deles em uma apresentação de um congresso. É uma coisa desse tipo, e muito me interessa em saber o que eles estão fazendo, se eles estão estudando adequadamente, se o que está sendo produzido é de acordo, é ético, é profissional. Grande parte da minha produção científica hoje vem dos movimentos existentes dentro da liga (Prof. Med. I).

Figura 2 - Síntese das motivações dos estudantes a participar das ligas acadêmicas



Fonte: Autoria própria.

O produtivismo acadêmico é incentivado pelos órgãos de fomento e, consequentemente, pelas próprias universidades, uma vez que o prestígio, a habilitação para conquistar bolsas, os projetos aprovados pelas agências de fomento e o aumento salarial geralmente são concedidos aos professores mais produtivos, conforme o modelo de avaliação da pós-graduação ou as metas estabelecidas (Farias Júnior, 2020). Dessa forma, evidencia-se a supervalorização da pesquisa nas instituições de ensino superior, destacando a importância que os professores atribuem a esse pilar da universidade. No entanto, surge a preocupação com a produção acadêmica que não está alinhada com a relevância social que a pesquisa deve possuir.

Vale ressaltar que os professores são modelos para os estudantes e exercem grande influência na formação dos futuros profissionais. Assim, quanto mais se estimular a produção científica por motivos individualistas, mais se estará produzindo (ou reproduzindo) profissionais que não estarão comprometidos com a realidade social e com a transformação desta, em busca da equidade de direitos e acessos. Dessa forma, ao utilizar a mão de obra voluntária apenas para alcançar "números", corre-se o risco de se afastar do principal conceito das ligas acadêmicas. Afinal, um "grande currículo" não é sinônimo de compromisso social, e isso pode fazer com que o estudante seja visto como um objeto a ser utilizado para benefícios próprios dos docentes, em vez de ser valorizado pelo seu compromisso com a

10.47519/risi.v1i00.3

formação. Como Freire (1987, 1996) afirma, quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é se tornar o opressor.

Além disso, essa exigência de produtividade intensa resulta em exaustão para ambas as partes envolvidas. Em um estudo realizado por Farias Jr. (2020) com docentes universitários, a partir de análise bibliográfica, evidenciou-se que o produtivismo acadêmico tem prejudicado a saúde dos professores nas universidades brasileiras, com consequências relacionadas à Síndrome de Burnout e ao Assédio Moral. A paixão pela área de atuação, no entanto, também foi apontada como uma motivação por parte dos docentes. Aqueles que mencionaram essa motivação já atuam há vários anos em suas respectivas áreas, tanto na assistência quanto na docência, e estão acostumados a colaborar com a formação de diversos estudantes. Nesse sentido, as ligas acadêmicas representam uma oportunidade adicional de formalizar esses vínculos com os estudantes, conforme é possível observar nas falas a seguir:

> Porque é a minha área (Prof. Enf. IV).

> A motivação é a paixão pela área, eu estava recém-chegada na universidade, então eu queria. Tem aquela coisa de você querer contribuir mais né. Você querer se engajar em alguma coisa. Então, entre construir e começar algo do zero, você tem a oportunidade de fortalecer o que já existe na universidade. Então é assim, casou, né? (Prof. Enf. II).

Conforme mencionado anteriormente, os professores reafirmam seu desejo de contribuir para a formação dos discentes, destacando que sua motivação decorre, em grande parte, do exercício da docência.

> Porque eu, enquanto médico da emergência, eu percebia um déficit dos meninos, certo? E eu tinha uma certa afinidade pelo ensino. Então, eu via os déficits “tudim” e aí eu cobrava muito deles e, assim, como apareceu a oportunidade, aí eu disse não, deixa eu ajudá-los na formação e tal, não vou ficar só reclamando, reclamando. Não, deixa eu dar a minha contribuição para eles (Prof. Med. IV).

A interação com os pares e/ou com os estudantes é reconhecida pelos docentes como uma oportunidade para aprender e aprimorar a prática docente (Treviso; Costa, 2017). Nesse sentido, entende-se que a participação nas ligas acadêmicas representa uma maneira de se aproximar dos estudantes e de exercitar a docência com o intuito de aprimorá-la, uma vez que, nas graduações na área da saúde, não há disciplinas voltadas para o ensino da prática docente. Os docentes também são motivados pelos próprios estudantes, estabelecendo uma relação de interdependência no processo de ensino e aprendizagem. Estudantes motivados incentivam os professores a se engajarem mais, e, reciprocamente, os docentes também desempenham um papel motivador para os discentes.

> O que “motiva” é a motivação do estudante, porque quando o estudante está motivado isso acaba reverberando no professor, principalmente quando está associado

10.47519/risi.v1i00.3

> às pesquisas, quando eles trazem ideias, quando eles trazem sugestões, quando há a realização de cursos, que está voltado para o ensino também. A Liga de Medicina de Família e Comunidade de Sobral (LIMFACS), ela tem uma certa rotina de fazer um curso por ano. Esse ano foi porque nós tivemos comemoração dos dez anos, então houve uma sessão especial de três aulas, então isso que motiva. Talvez se houvesse, como eu disse no começo, um melhor engajamento na execução de tarefas que retornem para as pessoas, isso poderia ser algo a mais, mas eu acho que a pesquisa em si, a própria pesquisa, já é suficiente para incentivar a permanência (Prof. Med. III).

Pode-se afirmar que existe uma relação simbiótica ou interdependente entre docentes e discentes. Freire (1996) corrobora essa ideia ao afirmar que não há docência sem discência. Os professores também relataram que sua motivação para se envolver nas ligas acadêmicas se deu, em grande parte, pelo convite realizado pelos estudantes para orientá-las. De fato, muitos professores se sentiram intimidados, pois foram os únicos com a possibilidade de assumir a orientação das ligas para as quais foram convidados, devido à saída dos antigos orientadores. Isso pode ser corroborado pelos relatos a seguir:

> Como foi um convite, não houve a motivação da minha parte, na verdade, porque eu não tinha disponibilidade para assumir, então, nesse caso especificamente, foi mesmo para que os estudantes que já estavam envolvidos que eles tivessem algum suporte de alguém, de algum docente, de alguém vinculado à área da liga e que pudesse contribuir. Até que houvesse a efetivação de um novo professor (Prof. Med. II).

> Os professores que eram envolvidos eram professores substitutos, então terminaram os contratos de vários professores e eles me convidaram. O meu interesse em participar foi por conta de outras experiências que eu tive desde o início da minha formação acadêmica ainda como estudante. Eu fazia parte de grupos de pesquisa (Prof. Enf. III).

Uma das docentes mencionou que sua motivação para se envolver na liga não se restringiu ao convite, mas também ao desejo de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória acadêmica, o que estava diretamente relacionado às temáticas abordadas pela liga da qual participa:

> Eu fazia parte de grupos de pesquisa que eram voltados para adolescentes e jovens, mas mais na perspectiva de doenças infecciosas. A gente fazia atividades de educação em saúde em escola, então quando eles vieram me convidar eu me lembrei muito da minha trajetória acadêmica que já era envolvida com adolescentes e jovens, mas mais na perspectiva da pesquisa e que como a gente quando faz pesquisa às vezes tem que dar um retorno, né, nas escolas, a gente voltava, fazia as ações quando era solicitado então, me veio essa, quando eles me convidaram me veio essa recordação e eu tinha um pouco de experiência da minha graduação, da minha trajetória acadêmica desde aluna (Prof. Enf. III).

A partir do exposto, pode-se concluir que tanto os docentes quanto os discentes investem motivações intrínsecas e extrínsecas para participar das ligas acadêmicas. Os professores demonstram compromisso com a formação das novas gerações de profissionais e convocam

10.47519/risi.v1i00.3

os estudantes a se corresponsabilizarem por seu percurso de aprendizagem. Por sua vez, os discentes buscam ampliar sua autonomia por meio do domínio dos processos e procedimentos do trabalho, exercendo protagonismo na definição de sua formação. Para ambos, no entanto, o envolvimento nas ligas pode, em alguns casos, limitar-se ao interesse pela gestão de horas em atividades de extensão ou na formação complementar, além de atender a interesses interdependentes com a pesquisa e a produção intelectual ou técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação em ligas acadêmicas se configura como um interesse tanto de docentes quanto de discentes que as ofertam ou demandam. As ligas consolidadas, em geral, estão articuladas com áreas de especialização da intervenção profissional em saúde e formam uma árvore de percurso curricular que se inicia com a extensão associada ao ensino de graduação. Essas ligas são destinadas aos graduandos e são lideradas por docentes, conforme os respectivos componentes curriculares. O percurso se estende até os programas de residência por especialidade, com a participação de residentes na preceptoria dos estudantes, e segue com a presença intensiva em congressos e apresentação de trabalhos científico-profissionais em eventos especializados ou corporativo-acadêmicos. Muitos participantes das ligas continuam seu percurso por meio do mestrado e doutorado, com a produção científico-profissional coletiva (incluindo estudantes, residentes, preceptores e docentes) no campo das especialidades.

As motivações intrínsecas e extrínsecas de discentes e docentes se entrelaçam e se mantêm, à medida que os ganhos convergem positivamente para a satisfação pessoal, o fortalecimento do currículo, a experiência e a projeção profissional no mercado. Um aspecto frequentemente não evidenciado das ligas é que elas oferecem reconhecimento dentro das áreas de especialização a que se referem, sendo respaldadas e sustentadas por essas mesmas áreas. As vagas de estágio em uma especialidade priorizam a participação no percurso da liga, assim como a pontuação no currículo, o que pode influenciar a participação em concursos para residência, mestrado, doutorado, empregos e oportunidades de docência. Os discentes são motivados intrinsecamente quando conciliam o interesse pessoal com a construção da carreira, buscando não apenas o domínio cognitivo, mas também o reconhecimento dentro da comunidade especializada da liga. A procura por essas ligas tende a diminuir consideravelmente quando o percurso curricular e as prioridades do mercado de trabalho nas especialidades não estão alinhados com o modelo de formação oferecido.

Os docentes são motivados intrinsecamente quando possuem paixão e expertise na temática em que a liga acadêmica atua, buscando transmitir esse conhecimento aos discentes ou prestar um serviço socioassistencial à comunidade, tornando acessíveis cuidados ou tratamentos com oferta limitada no serviço público. A motivação extrínseca dos discentes está

10.47519/risi.v1i00.3

presente naqueles que se inserem em projetos com o objetivo de obter maior pontuação em futuras seleções acadêmicas ou profissionais. A motivação extrínseca dos docentes, por sua vez, está relacionada aos benefícios de produção intelectual e técnica que uma liga acadêmica proporciona. Além disso, é perceptível que os docentes atuam como exemplos para seus alunos, com o currículo sendo uma das principais motivações para esse reflexo, o que desperta uma motivação intrínseca nos estudantes.

No contexto contemporâneo, é importante ressaltar o fortalecimento da aprendizagem baseada em projetos de intervenção, como preconizado pela Política Nacional de Extensão Universitária, conhecida como a "terceira missão da universidade", que se soma ao ensino (como tarefa fundamental) e à pesquisa (como tarefa que confere à instituição seu caráter de educação superior). A extensão é o componente que reflete o compromisso social da universidade, sendo a porta que assegura a porosidade entre a universidade e a sociedade. O ensino de graduação vai além da obtenção de notas de aprovação e da acumulação contínua de certificados. O ensino superior deve, na verdade, visar à formação de cidadãos comprometidos eticamente com o desenvolvimento da cidadania, tanto no trabalho quanto no acolhimento dos usuários dos serviços de saúde, ou ainda no exercício do controle social em saúde.

O estudo apresentou como limitações o acesso às reuniões das ligas acadêmicas, que possuíam grande flexibilidade, dificultando a programação da presença dos pesquisadores. A disponibilidade dos docentes para a realização das entrevistas também foi um fator limitante, enquanto os discentes percebiam o encontro com a pesquisa como parte de sua atuação na liga. Por fim, sugere-se a realização de estudos que abordem a temática das ligas acadêmicas em outros cursos e áreas além da saúde, a fim de verificar como essas iniciativas podem contribuir para a qualificação dos aprendizados, a presença da universidade na sociedade, o fortalecimento da extensão universitária e sua integração com o Sistema Único de Saúde (SUS).

10.47519/risi.v1i00.3

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. M.; OLIVEIRA, V. M.; FRANCISCO, L. D. S. A educação produtiva e a produtividade da educação: consequências do produtivismo acadêmico. **Rev Foco**, [S. l.], v.10, n. 2, p. 188-207, 2017. DOI: 10.21902/jbslawrev. foco.v10i2.184. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/184. Acesso em: 15 jan. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BURJATO JÚNIOR, D. **História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995)**. Orientador: Sebastião Almeida Prado Sampaio. 1999. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

BZUNECK, J. A.; BORUCHOVITCH, E. Motivação e autorregulação da motivação no contexto educativo. **Psicol. Ensino & Form**., São Paulo, v. 7, n. 2, p. 73-84, 2016. DOI: 10.21826/2179-58002016727584. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v7n2/v7n2a07.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.

CARVALHO, C. R.; LOPES, R. E.; DIAS, M. S. de A.; XIMENES NETO, F. R. G.; FARIAS, Q. L. T.; CAVALCANTE, A. S. P. Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 6, 2019.

CAVALCANTE, A. S. P.; VASCONCELOS, M. I. O.; CECCIN, R. B.; MACIEL, G. P.; RIBEIRO, M. A.; HENRIQUES, R. L. M.; ALBUQUERQUE, I. N. M.; SILVA, M. R. F. Em busca da definição contemporânea de "ligas acadêmicas" baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 25, p. e190857, 2021.

CHAVES, H. L.; BORGES, L. B.; GUIMARÃES, D. C.; CAVALCANTI, L. P. D. G. Vagas para residência médica no Brasil: onde estão e o que é avaliado. **Rev Bras Educ Med.** Brasília, v. 37, n. 4, p. 557-565, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000400011. Acesso em: 28 nov. 2024.

COSTA, V. M.; RIBEIRO, R. C. L.; FAGUNDES, A. A.; BARBOSA, K. B. F. Ligas acadêmicas na formação do profissional para o Sistema Único de Saúde: potencialidades e desafios. **DEMETRA Aliment Nutr Saúde.** Rio de Janeiro, n. 15, p. e46974, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.12957/demetra.2020.46974. Acesso em: 28 nov. 2024.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Handbook of self-determination research.** Rochester: The University Rochester Press, 2004.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development and health. **Can Psychol.** Ottawa, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008. Disponível em: http://doi.org/10.1037/a0012801. Acesso em: 28 nov. 2024.

FARIAS JÚNIOR, R. S. "Publish or perish": o produtivismo acadêmico e o adoecimento docente. **Rev Cocar.** Belém, PA, v. 14, n. 28, p. 644-663, 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

10.47519/risi.v1i00.3

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior.** Campinas, SP, V. 26, p. 718-741, 2021.

PORTO, R.C.; GONÇALVES, M.P. Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. **Psicol Esc e Educ.** São Paulo, v. 21, n. 3, 2017. Disponível em: http://doi.org/10.1590/2175-35392017021311192. Acesso em: 28 nov. 2024.

SANTIAGO, P. E. de S. Ensino superior e mercado de trabalho: a dificuldade dos profissionais do ensino superior para entrar no mercado de trabalho. **Rev PLUS FRJ.** Alto Santo, CE, n. 1, p. 43-48, 2016.

SANTOS JUNIOR, A. L. **A extensão universitária e os entrelaços dos saberes.** Orientador: Álamo Gonçalves Pimentel. 2013. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SCHUNK, D. H.; MEECE, J. R.; PINTRICH, P. R. **Motivation in education:** theory, research and applications. 4. ed. Boston: Pearson, 2014.

SILVA, S.A. **As perspectivas das ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes de saúde na Universidade de Brasília.** 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Universidade de Brasília, 2013.

SOUZA, L. S.; NOGUCHI, C. S.; ALVARES, L. B. Uma nova possibilidade de construção do conhecimento em psicologia. **Estud Interdiscip em Psicol.** Londrina, PR, v. 10, n. 1, p. 237-251, 2019. Disponível em: http://doi.org/10.5433/2236-6407.2019v10n1p237. Acesso em: 28 nov. 2024.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2003.

TREVISO, P.; COSTA, B. E. P. da. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto e Context Enferm.** Florianópolis, v. 26, n. 1, p. e5020015, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005020015. Acesso em: 28 nov. 2024.

ANG, G. Y. H.; BRAGA, A. C. B.; HIPÓLITO, N. da C.; VIEIRA, K. S. T.; PESSANHA, C. G.; ABRANTES, F. G.; PEREIRA, P. S.; CORRÊA, C. L. Liga de anatomia aplicada (LAA): as múltiplas perspectivas sobre participar de uma liga acadêmica. **Rev Bras Educ Med.** Brasília, v. 43, n. 1, p. 80-86, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170146. Acesso em: 24 nov. 2024.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Gostaria de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela bolsa de iniciação científica

Financiamento: Não se aplica

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Os aspectos éticos previstos à Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, foram respeitados, e os termos de consentimento livre e esclarecido aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (Parecer n° 2.102.883)

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho não estão disponíveis para acesso público. No entanto, pode-se solicitá-los aos pesquisadores.

Contribuições dos autores: A autora Ana Suelen Pedroza Cavalcante contribuiu no planejamento da pesquisa, na pesquisa de campo; coleta de dados; análise e interpretação dos dados; redação do texto. Os autores Gabriel Pereira Maciel, Ricardo Burg Ceccin, Quitéria Larissa Teodoro Farias, Antônio Rodrigues Ferreira Júnior, Maria Rocineide Ferreira da Silva e Maristela Inês Osawa Vasconcelos contribuíram com a análise e interpretação dos dados; redação do texto; revisão final do texto

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação - EIAE.
Revisão, formatação, normalização e tradução.